

Medidas são questionadas

As mudanças no pacote fiscal podem não atingir os objetivos que o governo está perseguindo: a economia de R\$ 20 bilhões nas contas públicas. Segundo economistas ouvidos pelo **JORNAL DO BRASIL**, dificilmente a taxação de investimentos de renda fixa – uma das novas medidas – compensará as concessões feitas no Imposto de Renda, incentivos fiscais regionais e IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados). Eles prevêem que a taxação afugentará investidores e, conseqüentemente, não provocará os efeitos esperados pela equipe econômica.

“É claro que o investidor de renda fixa vai procurar outro negócio e pode até mesmo transferir seu capital para a poupança, que não está incluída na nova taxação”, disse o ex-diretor do Banco Central e consultor do Instituto Brasileiro de Mercados de Capitais (IBMEC), Carlos Tadeu de Freitas.

Gil Pace, economista e professor da Universidade de São Paulo (USP), disse que a recauchutagem no pacote fiscal mais uma medida de “*show-off*” (exibição) do governo. “É lógico que as aplicações na renda fixa vão diminuir. Os investidores vão para a poupança ou para o mercado imobiliário, como já está acontecendo”, previu.

Pace não aposta suas fichas na meta do governo de economizar R\$ 20 bilhões. “As medidas do pacote estão corretas, mas não sei se vão chegar ao seus resultados. Até porque o *timing* para que elas produzam efeitos não é o mesmo que o governo espera ou o que vendeu para a sociedade”, disse.

O professor da USP acredita que, se algum resultado aparecer realmente, ele só virá em 1999. “Até porque 98 é um ano eleitoral e dificilmente o governo vai economizar os R\$ 20 bilhões que vem anunciando”, lembrou.

Nem todas as alterações do pacote foram criticadas. Carlos Tadeu Freitas elogiou a medida de isentar o IPI sobre bens de capital, que, segundo ele, poderá a médio prazo incentivar a produção de bens de consumo. Com isso, aumentaria a arrecadação tributária. O consultor do IBMEC também concorda com a redução progressiva dos incentivos fiscais regionais, ao invés de um corte de 50%, como estava previsto no pacote original.